

# Firme para a esquerda, Pedro Castillo

Artigo publicado pelo falecido companheiro Tito Prado em 26 de abril, poucos dias antes de sua internação devido à complicações da Covid-19.

Todas as pesquisas (IPSOS, DATUM, CPI) encontram Pedro Castillo confortavelmente à frente. O mais recente, do IEP, estende a vantagem sobre a Sra. K para 20 pontos. O triunfo do professor parece certo, e é por isso que a ala direita está entrando em pânico e reage tentando assustar as pessoas com o espectro do comunismo e da Venezuela ao virar da esquina. Mas essa tática não está funcionando, pelo contrário.

O *terruqueo*\* está desgastado, não é mais útil. Então ensaiam duas linhas de ataque. Uma é olhar para as Forças Armadas como um último recurso para impedir que uma candidatura estranha a seus interesses chegue ao governo. Nessa direção, apontam para as declarações de ex-oficiais militares – um deles das fileiras da Renovación Popular – que pedem a seus colegas das Forças Armadas que estejam atentos ao perigo do marxismo que se impõe no Peru. Alguns personagens, como Raúl Diez Canseco da Acción Popular, o Almirante Montoya e o próprio López Aliaga, também da RP, fazem parte desta reação histórica e gritam em uníssono histórico, dizendo ameaçadoramente que “de jeito nenhum” deixarão Castillo passar. É evidente que, para estes setores pró-fascistas, a democracia é funcional para seus interesses. Eles a usam quando lhes serve e a descartam, em nome da democracia, quando ela se interpõe no seu caminho.

Outra linha de ataque é chamar Pedro para a moderação, para ir para o centro. É isso que Hernando de Soto está tentando fazer, e ele sustenta que as últimas declarações de Pedro Castillo vão nessa direção. Ele se refere, sem dúvida, às expressões pouco claras de Castillo a respeito da economia e

governabilidade que abririam uma busca de acordos “para o bem do país”. Esta tática já funcionou para eles com Ollanta e eles não vão parar de usá-la para tentar dobrar Castillo e submetê-lo aos seus interesses. O professor não precisa dos favores da direita, basta-lhe manter o radicalismo do primeiro turno, acrescentando exigências e preocupações dos setores médios, como a questão da corrupção, que deve ser uma coluna forte neste segundo turno.

Talvez alguns setores da esquerda, sempre desconfiados da força e da vontade do povo, sejam a favor desta tática de ir ao centro e buscar acordos. Eles já o fizeram com o Humala, porque Humala não foi sozinho. Uma equipe inteira de técnicos e profissionais de alto nível, liderada por Salomón Lerner, preparou o Mapa de Rota para ele. Hoje, esses mesmos setores são tentados ao voto viciado, o que os tornaria responsáveis por um eventual triunfo da Sra. K. Mas há aqueles entre eles que apostam que Pedro vai romper com Cerrón e se voltar para o centro em busca de um acordo com os grandes empresários. Eles não hesitarão em entrar no vagão se isso acontecer.

Pedro Castillo não precisa abandonar o radicalismo que o levou onde ele está. Basta que ele permaneça assim, fiel a sua condição de professor e *rondero* provincial. O acordo necessário não é com a direita, mas com o povo e suas organizações políticas e sociais. A criação dos Comandos Unitários em cada território é uma tarefa da primeira ordem. O Nuevo Perú já emitiu uma declaração de apoio à sua candidatura neste segundo turno. É necessário dar lugar a um acordo institucional que se estenda a outras forças. Não só é necessário garantir o voto, mas também cuidar dele nas urnas eleitorais. Para isso, é necessária uma política de frente unida em torno dos pontos fundamentais do programa que são comuns a todos nós. Referendo para uma nova Constituição, nacionalização de nossos recursos estratégicos começando com o gás, revisão e anulação dos TLCs prejudiciais ao interesse nacional, saúde, educação e moradia como direitos não

habitacionais, entre outras propostas são o patrimônio de todo um país farto de mais do mesmo e buscando uma mudança fundamental.

Castillo hoje representa essa mudança a todo o povo peruano, aí reside a força de sua candidatura. Cabe a nós estarmos vigilantes para que não haja interrupções ao longo do caminho.

\**Terruqueo* é uma prática política e social utilizada pelos setores conservadores e pela direita peruana em geral, que consiste em atribuir a algum adversário de esquerda as conotações de um comportamento ou ideias terroristas, a fim de invalidar seu discurso.